

O TRABALHO COM BEBÊS

FREITAS, Clariane do Nascimento de

UFSM, Projeto “Uma interlocução entre pesquisadores, acadêmicos e o processo educacional vivido no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo
clarianefreitas@bol.com.br

RESUMO

O trabalho apresentado é desenvolvido no Núcleo de Desenvolvimento Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria, numa turma com bebês entre 0 e 18 meses. Acredita-se que o mais delicado e complexo seja o processo de adaptação, pois envolve não só o trabalho dos profissionais, mas também a família que está levando seu filho para este ambiente. Vários fatores envolvem este trabalho como a adaptação, a afetividade, o brincar, o cuidado e a higiene, a organização da sala e o planejamento das atividades desenvolvidas. Dentre os recursos didáticos são utilizados a música, a expressão corporal, o movimento, livros e os mais variados objetos que possam ser interessantes para a manipulação das crianças que, por sua vez, foram inspiradas nos conceitos de “cesta dos tesouros” e “brincadeiras heurísticas” apresentados pelas professoras Tere Mojem e Pepa Òdena. Os resultados obtidos foram bem interessantes tornando o trabalho muito gratificante.

Palavras-chave: educação infantil, bebês

Introdução

O trabalho apresentado foi e está sendo desenvolvido no Núcleo de Desenvolvimento Infantil Ipê Amarelo na Universidade Federal de Santa Maria, numa turma com bebês entre 0 e 18 meses. O trabalho realizado em um berçário tem como enfoque o desenvolvimento global da criança. Nessa faixa etária (0 a 18 meses) é importante um olhar atento e sensível a todos os sinais que o bebê possa demonstrar. Sua linguagem está se desenvolvendo e dessa forma suas manifestações de alegria, sono, desconforto, fome, etc, se dão através de seu corpo.

Seu desenvolvimento psicomotor exige atenção especial no que se refere ao fato de o professor conhecer como é o desenvolvimento esperado nesta faixa etária para então observar e avaliar se ele está ocorrendo de forma natural e também poder saber quando deve estimular esta ou aquela habilidade.

Desenvolvimento

São vários os fatores que envolvem o trabalho com bebês.

Acredita-se que o mais delicado e complexo seja o processo de adaptação, pois não depende apenas do profissional que receberá a criança, mas também da família que a está levando para esse contexto. Neste trabalho, apresentam-se alguns desses fatores que permeiam o fazer pedagógico com bebês.

Afetividade: como em qualquer faixa etária, é preciso que o bebê se sinta acolhido e seguro para permanecer no ambiente escolar. Mais do que isso: tal segurança permite que a criança tenha liberdade para explorar e conhecer o ambiente em que está inserido e as possibilidades propostas pelo professor.

De acordo com a teoria Walloniana sobre o desenvolvimento humano, também se entende afetividade como a “capacidade de afetar o outro” (Duarte; Gulassa, 2005, p.25). Sendo assim, cabe à escola, juntamente com a família, auxiliar o bebê a compreender e exercitar tal afetividade de forma saudável. Pois se compreende que a criança, instintivamente e egocentricamente sabe afetar o meio, mas o convívio social deve ser o balizador desse processo de forma que as interações e relações afetivas sejam positivas e não que a criança consiga mobilizar totalmente os adultos, pois estes tem o papel fundamental de mostrar às crianças os limites que se impõem para o convívio em sociedade.

Adaptação: como já mencionado anteriormente, é o processo mais delicado e complexo e muitas vezes, adaptar os pais é mais difícil do que os bebês. É importante que os pais se sintam seguros e confiem nos profissionais com os quais estão deixando seus filhos.

Para a criança, o professor é um estranho que o separa de seus pais, em especial, a mãe, com quem tem um vínculo muito forte. Demonstrar tranquilidade, paciência, segurança e carinho é indispensável. Recepcionar a criança num ambiente acolhedor, estimulante e interessante faz parte desse processo. Mas se sabe que cada criança é única e o que funciona para um, pode não funcionar para o outro. Cada um tem seu tempo para aceitar tais mudanças. O importante é que esse processo seja o menos doloroso possível para a criança e isso cabe ao professor ter sensibilidade, criatividade e conhecimento para fazê-lo.

Brincar: a partir do brincar a criança desenvolve sua motricidade, a cognição e a socialização quando interage com os brinquedos e durante as brincadeiras. Explorar, experimentar, partilhar, esperar são habilidades estimuladas nesses momentos.

A criança utiliza o lúdico como forma de linguagem, pois se comunica através dele para expressar sentimentos, vontades, frustrações, sensações, portanto a criança ao brincar está se desenvolvendo. O bebê muitas vezes segue o movimento das pessoas com os olhos e isso já se pode considerar como sendo uma brincadeira. E é olhando que ele começa a aprender, como por exemplo, que as coisas se mexem que as coisas são coloridas, e também que as coisas são diferentes umas das outras. Além de olhar a criança também gosta de ouvir as vozes das pessoas, falando ou cantando para ela, o que faz com que o bebê perceba a existência de barulhos diferentes entendendo até algumas palavras.

E é dessa maneira que as crianças vão dando início ao processo da comunicação através da fala, por isso quanto mais o adulto conversar e estimular a criança mais ela irá conseguir se comunicar com os outros.

Organização da sala: deve permitir a exploração livre do espaço e cabe ao professor constantemente pensá-lo e modificá-lo para torná-lo aconchegante e também interessante.

Deve-se pensar que o espaço também educa, o berçário é a segunda casa do bebê, para isso o professor deve pensar esse espaço de forma a proporcionar a criança um local organizado, confortável e agradável em que ela possa se sentir segura, pois ficará por várias horas longe de seus pais.

Higiene e alimentação: cuidado, higiene e alimentação são partes integrantes do dia a dia e uma possibilidade de exploração e conhecimento do próprio corpo por parte da criança. O professor deve observar e promover gradativamente o desenvolvimento da autonomia durante as refeições, ao lavar as mãos, o rosto, durante a troca de fraldas, etc. Além disso, oferecer diferentes alimentos de diferentes texturas e sabores estimula a percepção gustativa e insere novos alimentos ao cardápio da criança.

A dinâmica do trabalho

Durante o processo de adaptação, o principal objetivo é estabelecer os vínculos afetivos com as crianças que estão chegando à escola. O espaço é organizado para recepcionar os bebês de forma que eles se sintam instigados e curiosos para explorar espaço que é proposto e, conseqüentemente, interagir com as pessoas que fazem parte deste contexto, em especial, as professoras com quem terão maior contato. Sempre com muita alegria e brincadeira, estimulam-se as trocas de carinho entre as pessoas que fazem

parte da turma, ou seja, entre as crianças e professoras e entre as crianças e os familiares que tem acesso à sala de aula.

Às manifestações das crianças é dada total atenção tendo em vista que qualquer reação é uma forma de comunicação nessa faixa etária.

Dentre os recursos didáticos são utilizados a música, a expressão corporal, o movimento, livros e os mais variados objetos que possam ser interessantes para a manipulação das crianças.

A manipulação de objetos é uma brincadeira constante em sala de aula. O trabalho desenvolvido foi inspirado na proposta de trabalho de Tere Majem e Pepa Òdena, professoras do Instituto Rosa Sensat de Barcelona. Seu trabalho apresenta dois conceitos muito interessantes: a cesta dos tesouros e a brincadeira heurística.

A cesta dos tesouros é uma proposta de brincadeira dirigida para crianças de 6 a 10-12 meses [...] é uma atividade de exploração. Para realizá-la, deve-se encher uma cesta com objetos de uso cotidiano, escolhidos com a finalidade de proporcionar estímulo e experiência aos cinco sentidos da criança: o descobrimento e o desenvolvimento do tato, do paladar, do olfato, da audição e da visão, e do sentido do movimento do corpo. MAJEM, 2010, p.1

A brincadeira heurística com objetos é uma atividade que aproveita as ações espontâneas dos meninos e meninas, ao mesmo tempo em que as potencializa. ÒDNA, 2012, p.39.

Essa proposta de trabalho é muito interessante e os resultados obtidos até então, surpreendentes. No entanto, os materiais indicados são um tanto inusitados e muitas vezes, difíceis de serem adquiridos. Mas sua “essência”, ou seja, sua intenção pode ser empregada de diversas maneiras. A seguir, a descrição de duas experiências realizadas inspiradas na cesta dos tesouros, ou seja, a exploração das coisas do mundo.

Caixas de papelão

Disponibilizam-se caixas de papelão coloridas cada uma com um tipo de objeto. Uma terá bolinhas de plástico coloridas, outra terá bonecas e outra terá diferentes retalhos de tecido. As crianças serão estimuladas a observar e manusear esses diferentes objetos.

Brincando com bolinhas de gelatina

No tatame, as crianças sentadas em círculo, são espalhadas bolinhas gelatinosas coloridas (usadas em decoração de jardinagem) e dessa forma, elas poderão brincar livremente explorar a textura, rolar as bolinhas pelas mãos ou pelo chão.

Resultados e discussões

A cada dia, os bebês se tornam mais curiosos e ao mesmo tempo familiarizados com o fato de que terão coisas diferentes para explorar. Os recursos e materiais utilizados tornam as propostas interessantes e todos se divertem ao explorar e experimentar as texturas, as temperaturas, as cores,... Em meio à essas brincadeiras, desenvolvem sua coordenação motora ao pegar os objetos, encaixar, empilhar, tirar e colocar em recipientes; o equilíbrio ao se locomover até os objetos ou carregar os mesmos; sua cognição ao explorar/perceber os objetos e suas funções e também sua comunicação com o meio através dessa exploração.

É indiscutível o fato de que a oferta de estímulos de forma organizada e planejada favorecem o desenvolvimento dos bebês em todos os aspectos, quer seja o motor, afetivo e cognitivo.

Conclusão

O trabalho desenvolvido é muito gratificante. Os profissionais que trabalham diretamente com bebês sabem que um olhar atento e reflexivo é fundamental para um trabalho de qualidade. Apesar de muito pequenas, o cuidar apenas não basta e é por serem tão pequenas que as atividades propostas devem ser muito bem planejadas e é também por serem tão pequenas que os estímulos em tão tenra idade influenciam significativamente em seu desenvolvimento. Os saltos qualitativos acontecem muito rápido e cada estímulo potencializa as aprendizagens.

Referências:

DUARTE, Márcia; GULASSA, Maria Lúcia. **Estágio Impulsivo Emocional**. In: MAHONEY, Abigail; ALMEIDA, Laurinda (Orgs). Henri Wallon – Psicologia e Educação. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005. Cap.1, p.19-30.

MAJEM. Tere; ÔDNA, Pepa. **Descobrir brincando**. trad. Suely Amaral Mello e Maria Carmem Silveira Barbosa, Ed. Autores Associados, Campinas, SP, 2010.